

## **BARRO DURO: BALNEÁRIO DE RESISTÊNCIA AFRO-PELOTENSE E SUAS POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS E GEOPATRIMONIAIS**

## **BARRO DURO: BAÑO DE RESISTENCIA AFRO-PELOTENSE Y SUS POTENCIALES GEOTURÍSTICOS Y GEOPATRIMONIALES**

**KELI SIQUEIRA RUAS**

Professora do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas / RS  
kel.ruas@gmail.com

**Resumo:** O artigo busca demonstrar a relação da sociedade pelotense, mais enfaticamente dos grupos praticantes e simpatizantes das religiões de matrizes africanas com a geodiversidade presente no Balneário dos Prazeres mais conhecido como “Barro Duro”, localizado no litoral lagunar da cidade de Pelotas-RS. Essa abordagem parte do diálogo com autores que pesquisaram sobre os valores e serviços que a geodiversidade tem prestado para as sociedades e para o ambiente para subsidiar uma proposta de geopatrimônio e geoturismo para o lugar com ênfase no Valor cultural de seu território. Essa proposta permite que os lugares que se destacam pela ocorrência geológica e geomorfológica, valores históricos, culturais, artísticos, científicos, possam ser apropriados pela população local de forma a fazer parte de suas identidades para que se crie na sociedade uma cultura do cuidado, preservando assim, as paisagens para a contemplação das gerações futuras. O Balneário dos Prazeres se destaca por ser considerada uma importante referência histórica e identitária para a população afro-pelotense e afro-gaúcha, que vê nele um território sagrado, espaço de águas sagradas e da realização da tradicional Festa de Iemanjá, patrimônio imaterial do município de Pelotas. E também, por necessitar de esforços, tanto para esse reconhecimento, quanto para a sua preservação, por parte da sociedade em geral e do poder público local. Para o desenvolvimento deste artigo, adotaram-se procedimentos metodológicos como revisão bibliográfica, análise de mapas e trabalho de campo. Essas ferramentas foram importantes para o reconhecimento do potencial do Balneário dos Prazeres como um possível candidato a espaço geoturístico do patrimônio hídrico da Costa Doce do Estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Patrimônio Geomorfológico; Patrimônio Cultural; Geoturismo, Espaço costeiro lagunar.

**Resumen:** El artículo busca demostrar la relación entre la sociedad Pelotas, más enfáticamente entre grupos practicantes y simpatizantes de religiones de base africana, con la geodiversidad presente en el Balneário dos Prazeres, más conocido como “Barro Duro”, ubicado en la costa lagunar del ciudad de Pelotas - RS. Este enfoque se basa en el diálogo con autores que han investigado los valores y servicios que la geodiversidad ha brindado a las sociedades y al medio ambiente para sustentar una propuesta geopatrimonial y geoturística del lugar con énfasis en el valor cultural de su territorio. Esta propuesta permite que lugares que destacan por su ocurrencia geológica, geomorfológica, valores históricos, culturales, artísticos, científicos, sean apropiados por la población local para formar parte de su identidad, de modo que se cree en la sociedad una cultura del cuidado, preservando paisajes así para la contemplación de las generaciones futuras. Balneário dos Prazeres se destaca por ser considerado un importante referente histórico e identitario para la población afro-pelotense y afro-gaúcha, que lo ve como un territorio sagrado, un espacio de aguas sagradas y la celebración de la tradicional Fiesta de Iemanjá, un patrimonio intangible del municipio de Pelotas. Y también, porque requiere esfuerzos, tanto para este reconocimiento como para su preservación, por parte de la sociedad en general y de los poderes públicos locales. Para desarrollar este artículo se adoptaron procedimientos metodológicos como revisión bibliográfica, análisis cartográfico y trabajo de campo. Estas herramientas fueron importantes para reconocer el potencial del Balneário dos Prazeres como posible candidato a espacio geoturístico en el patrimonio hídrico de la Costa Doce en el Estado de Rio Grande do Sul.

**Palabras clave:** Patrimonio Geomorfológico; Patrimonio cultural; Geoturismo, Espacio costero lagunar.

## Introdução

No conjunto da diversidade da Geografia brasileira no início do século XXI destaca-se a temática da Geodiversidade. Esta abordagem inicialmente esteve relacionada à diversidade de elementos abióticos da paisagem, rochas, minerais, processos geomorfológicos, fósseis, dentre outros, fazendo parte dos estudos da geografia física. Por se tratar de um conceito recente ele vem ganhando novos contornos e conotações, como por exemplo, a inclusão da diversidade de paisagens e a interface com a sociedade. O tema da Geodiversidade tem despertado o interesse de diálogos de geógrafos de diferentes subcampo da geografia, o que contribui para o alargamento dessa perspectiva de pesquisa dentro da geografia. Observa-se há um bom tempo que os geógrafos e geógrafas têm demonstrado uma preocupação em conectar os conhecimentos da “natureza primeira”, dos processos geocológicos com o conhecimento da sociedade através de novas metodologias de pesquisa que rompam com a clássica especialização das áreas. Uns exemplos são “os temas de interface e conceitos em conexão como socioespacial, socioambiental, bioerosão e etc...” (SUERTEGARAY, 2016, p. 57). Ou ainda como os estudos das paisagens na vertente sociocultural, abordagem que traz uma linha de pensamento que permite compreender as situações de relações de grupos sociais com os elementos naturais do espaço e com o espaço criado pelo imaginário contido em suas práticas espaciais, ou seja, a representação coletiva do espaço que explica os vínculos territoriais (HEIDRICH, 2017), e também os embates no território pela permanência de sua apropriação (RUAS, 2019).

O termo Geodiversidade surgiu pela primeira vez no início da década de 1990 na Austrália, desde então, vários conceitos foram surgindo, como geoconservação, geossítios, geopatrimônios, geoturismo, dentre outros. Para Sharples (1993) trata-se das características e sistemas da Terra feições, sistemas e processos geológicos, geomorfológicos e pedológicos. Segundo Brilha (2005, p. 17) “Enquanto que para alguns a geodiversidade se limita ao conjunto de rochas, minerais e fósseis, para outros o conceito é mais alargado integrando mesmo as comunidades de seres vivos”. Para Brilha (2005) e Gray (2013) a Geodiversidade compreende a variedade natural de aspectos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (geofomas, relevo), pedológicos, hidrológicos e outros depósitos superficiais, formados a partir de fenômenos e processos ativos (agentes endógenos e exógenos), os quais em suas inter-

relações originam uma diversidade de ambientes geológicos e paisagens que são o suporte da vida na Terra.

Apesar da geodiversidade ser o suporte sem a qual não existiria a biodiversidade, as atenções sempre foram voltadas para a valoração e proteção da biodiversidade. Quem inicia o debate da preservação da geodiversidade no mundo é Gray (2004) sendo o responsável pelo primeiro livro intitulado *Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature*. É na segunda edição dessa obra, editada em 2013, que ele descreve “as inter-relações entre geodiversidade e biodiversidade, o valor da geodiversidade para a sociedade, bem como as atuais ameaças à sua existência” (JORGE; GUERRA, 2016, p.155).

Quanto aos valores que a geodiversidade representa na natureza, Sharples (2002), atribui três categorias: ecológico, intrínseco e humano, enquanto Gray (2004) estabeleceu seis categorias: intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e educacional. Como pode ser visto no quadro 1 que traz um resumo do diagrama dos sistema de valores da Geodiversidade proposto pelo autor.

Quadro 1. Valores da Geodiversidade- Gray, 2004.

Valores	Características
Intrínseco	Reflete um valor próprio, de existência, independente de ter utilidade ou não para o homem.
Cultural	Revela-se nas inúmeras relações que existem entre a sociedade eo mundo e o mundo natural que a rodeia, no qual ela está inserida e ao qual ela pertence.
Estético	Possui este valor todas aquelas paisagens geológicas / geomorfológicas que causam um deslumbramento deseu público, que são alvos de atividade de lazer, contemplação ou inspiração artística.
Econômico	Esta atribuição está ligada à total dependência do homem perante os materiais geológicos para atividades como produção de energia, construção civil, fabricação de uma infinidade de produtos, extração de água subterrânea, gemas para joalheria, etc.
Funcional	É o valor de utilidade que a geodiversidade tem para o homem enquanto suporte para a realização de suas atividades e como substrato para a sustentação dos sistemas físico e ecológicos da Terra.
Científico e didático	A investigação de certos aspectos do meio abiótico permite delinear a longa história da Terra, desenhar os cenários futuros de uma região e prevenir-se diante de situações de risco, como em áreas de vulcanismo ou tectonismo ativo.

Fonte: Adaptado a partir de Gray (2004).

Os valores atribuídos à geodiversidade propostos por Gray (2004) sofrem ameaças, uma vez que, os recursos são alvos de explorações degradantes com vistas à acumulação de capitais. Assim, ao ressaltarmos o valor que a sociedade atribui à determinada porção do espaço geográfico, as tentativas de geoconservação tendem a tornarem-se mais eficazes. Como forma de disseminar esses valores, o geoturismo surge como uma ferramenta e também como a possibilidade de divulgação e popularização do conhecimento das Geociências. Cabe destacar que a região estuarina da Laguna dos Patos, Rio grande do Sul, Brasil foi apontada por (RUDZEWICZ; SIMON, 2021) como um potente recorte espacial para as ações estruturantes de criação de sítios do geopatrimônio com o apelo da águaenquanto elemento da geodiversidade.

Dessa forma, tendo em vista a realidade local da cidade de Pelotas, no contexto da temática da geodiversidade, destaco como um ponto importante, compreender os processos e relações que envolvem as escalas mais próximas, valorizando as relações de grupos e comunidades subjugadas com a Geodiversidade dos lugares dos quais estão inseridos. Grupos que, muitas vezes, resistem a processos de tentativas de expropriação de seus tradicionais territórios.

O município de Pelotas está inserido em um contexto ambiental que engloba uma rede hidrográfica muito significativa, com rios, arroios, córregos, banhados, áreas alagadiças que tem como exutório a Laguna dos Patos. Essa laguna, juntamente com a Lagoa Mirim e o Canal São Gonçalo formam uma das maiores bacias de águas doce do mundo com aproximadamente 25.000 km de superfície. O “emaranhado de águas” proporcionado por esse sistema hidrológico foi palco na região de muitas histórias desde a pré-história com as ocupações pelos grupos pampeanos conhecidos como Charrua e Minuano estudado pelo Milheira (2019), passando pela colonização portuguesa, que trouxe uma expressiva população africana como escravizada, o que justifica Pelotas ser hoje o município da Região Sul do Rio Grande do Sul com o maior número de afrodescendentes. Posteriormente, com o intuito de branquear a sociedade brasileira e negar a escravidão, através da política de miscigenação, vieram os imigrantes alemães, italianos, franceses, poloneses e de outras origens, somando-se as bases culturais e econômicas do município. A grande disponibilidade de água foi e continuará sendo um importante fator de atração populacional e econômica para essa região. O nome do município é também o nome de

um dos seus principais cursos d'água o “Arroio Pelotas”, cuja origem vem de “pelota”, nome atribuído às pequenas embarcações rústicas feitas em couro, usadas para a travessia dos rios.

Apesar dos cursos de água serem de domínio federal ou estadual, os municípios são peças-chaves para a preservação dos recursos hídricos dentro de seus limites. Em Pelotas observa-se que há o reconhecimento da rede hidrográfica para o desenvolvimento da cidade, tendo em vista que em 2015 o dia do Patrimônio da cidade foi dedicado ao patrimônio das águas. No entanto, assim, como em muitas cidades brasileiras, observa-se a existência de cursos d'água canalizados, poluídos, tornados invisíveis ao cotidiano da vida urbana. De acordo com o Painel Saneamento Brasil (2021) “133.776 da população não possui coleta de esgoto o que corresponde a 38,9% da população”<sup>1</sup>. Arroios como o Santa Bárbara e o Pepino foram canalizados, ambos carregam detritos até o canal São Gonçalo que tem como destino final à Laguna dos Patos e ao Oceano Atlântico.

O Arroio, quando transformado em esgoto, perde o nome e a referência como memória da cidade; assim como deixa de ser um personagem da cidade, presente nas trocas que produzem a paisagem, para tornar-se elemento de uso anônimo (RIETH; NETO; PEÑAFIEL, 2018).

Assim, a falta de saneamento na cidade vem comprometendo a qualidade das águas, implicando na falta de balneabilidade das praias do Laranjal. Trata-se de um significativo potencial paisagístico e ambiental, no entanto, muito vulnerável, pela falta de conhecimento do comportamento de seus componentes físico-naturais (geodiversidade), por parte dos seus gestores públicos e habitantes.

Para que tenhamos uma cidade sustentável é preciso cuidar das águas e para cuidar é necessário conhecer. E nesse sentido, conforme Rudzewicz e Simon (2021, p. 189) ao se referirem à região da Costa Doce Gaúcha “os estudos e a gestão territorial pautada nos elementos abióticos da natureza, enquanto espectros do patrimônio natural ainda são bastante rarefeitos”. Dessa forma, estamos diante de um grande sistema hídrico que necessita ser pesquisado, divulgado e preservado. As áreas protegidas ou que deveriam ser preservadas ficam num hiato do ponto de vista dos próprios gestores das cidades e muitas vezes não saem das universidades para a educação básica. Para formarmos cidadãos com um senso de cuidado para as áreas

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade?id=431440>; acessado em 21 de junho de 2023.

ambientalmente frágeis, precisamos criar na sociedade essas relações de pertencimento com a espacialização nos diferentes ambientes que estão inseridos. Tarefa do ensino formal e da cidade educadora, cuja carta prevê que todos os habitantes poderão usufruir das oportunidades de formação, desenvolvimento e entretenimento, com igualdade e liberdade. Uma cidade torna-se educadora quando suas propostas têm consequências em atitudes e geram novos valores, habilidades e conhecimentos na sociedade. Sobre esse tema ver a carta das cidades educadoras<sup>2</sup>.

Na região estuarina da Laguna dos Patos<sup>3</sup>, temos a formação de paisagens com a presença de praias, ilhas, banhados, deltas, estuários, canais de transição de fluxos e muitas outras que destacam o potencial da água como um elemento da geodiversidade da paisagem da Costa Doce (RUDZEWICZ; SIMON, 2021). Em trabalho anterior (RUAS, 2019), elucidou-se a presença da cultura afro-religiosa no Balneário dos Prazeres, identificando características simbólicas e identitárias com esse trecho da costa lagunar pelotense. O trabalho também revelou a perda de vínculos territoriais por conta da vulnerabilidade da paisagem natural e das estratégias de preservação adotadas pelo poder público local. Identifica o Balneário dos Prazeres como um lugar de sentido estético, cultural, e turístico para a sociedade Pelotense. Esses aspectos são considerados potenciais em um território geoparque. A partir dessas considerações iniciais, busca-se destacar o Balneário dos Prazeres em relação às suas geoformas litorais e paisagem cultural, a fim de subsidiar um programa de geoturismo no lugar, que possa servir como uma estratégia de geoconservação de suas paisagens. Para tanto, inicialmente será apresentada a localização e a caracterização físico-natural desse trecho da orla. Num segundo momento será discutido o seu valor cultural atribuído pela sociedade afro-religiosa pelotense. E por fim, apresento algumas considerações que possam contribuir para a inclusão do Balneário dos Prazeres como um ponto geoturístico do patrimônio hídrico da Costa Doce do Estado do Rio Grande do Sul.

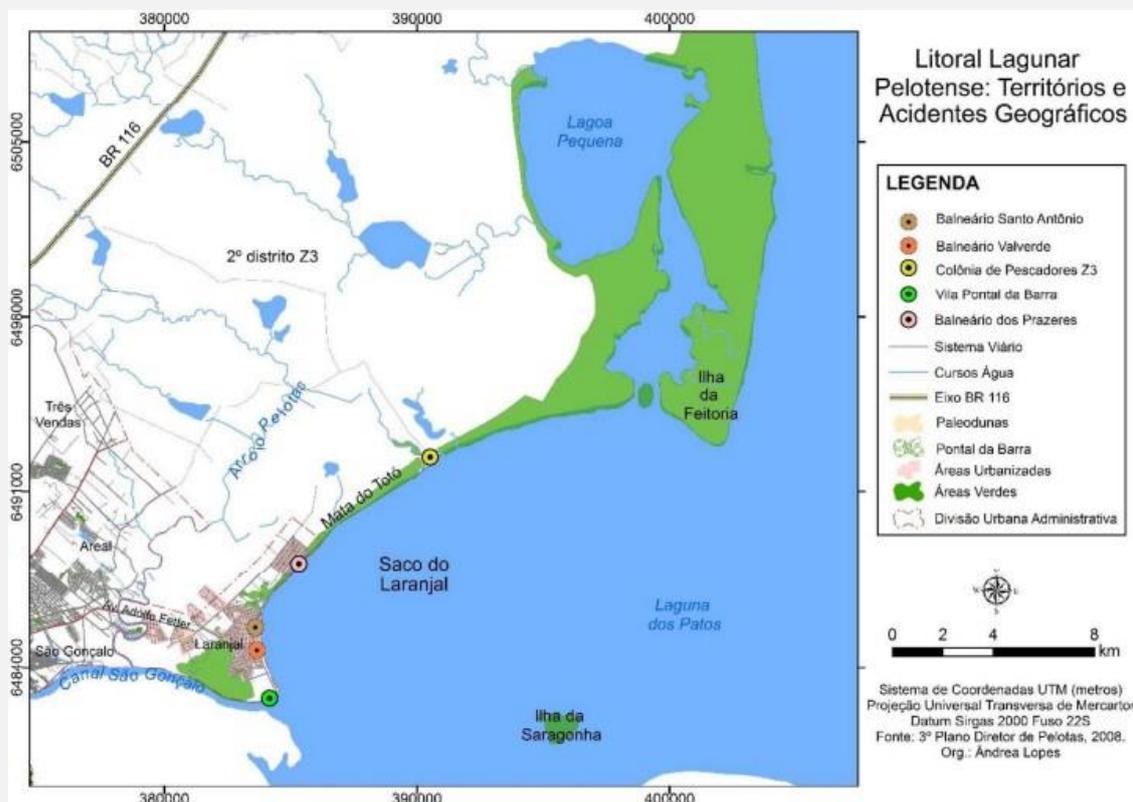
<sup>2</sup> Carta das cidades educadoras disponível em: <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2018/09/Carta-das-cidades-educadoras.pdf>; acessado em 27 de maio de 2023.

<sup>3</sup> “Os estuários são corpos de águas costeiras semi fechadas que tem uma ligação livre com o mar e nos quais a água do mar se dilui, de forma mensurável, com a água doce proveniente da drenagem terrestre. O estuário da Lagoa dos Patos é o maior estuário estrangulado do mundo, cobrindo uma área de 10.360 km<sup>2</sup> (ASMUS, 1998). As quantidades de chuvas combinadas com a direção e intensidade dos ventos são responsáveis pela dinâmica da água dentro do estuário. A água doce dos rios, arroios, banhados e lagoas se misturam com a água do mar promovendo uma verdadeira paisagem das águas”. SIMON, A. **Territórios Sustentáveis: projeto geoparque paisagem das águas**, Pelotas: EdUFPEL, 2023.

## Balneário dos Prazeres: localização Geográfica e aspectos físico-naturais.

O Balneário dos Prazeres está situado ao norte do Balneário Santo Antônio, ele marca o limite nordeste da zona urbana da cidade e faz parte da região administrativa Laranjal. Do ponto de vista dos domínios morfoestruturais está sob uma região de depósitos sedimentares, na planície costeira interna do sul do Rio Grande do Sul, fazendo parte da região estuarina da Laguna dos Patos. Essa área, de acordo com Vieira (1984) começa na barra do Rio Grande onde a água do mar entra na laguna e vai até a ponta da ilha da Feitoria, todavia, alerta o autor que os efeitos da maré salina podem ultrapassar a delimitação desta área. Conforme pode ser observado no mapa abaixo, figura 1; a laguna forma reentrância ao banhar a costa pelotense da ponta da Ilha da Feitoria até a foz do canal São Gonçalo. Esse perfil litorâneo côncavo é denominado pela Marinha do Brasil de Saco do Laranjal.

Figura 1. Mapa do saco do Laranjal e seus territórios e acidentes geográficos.



Fonte: Lopes, 2018.

Para caracterizar o processo de formação dessa paisagem e compreender os fenômenos dela resultantes nos apoiaremos em artigos acadêmicos de autores que estudam a geologia da planície costeira do Rio Grande do Sul como Tomazelli; Villwock (1991; 2005) e Silva e Rehbein (2018).

### **Balneário dos Prazeres - a praia de lombadas**

A porção costeira de Pelotas é constituída por paisagens complexas que abarcam importantes fenômenos geomorfológicos com características deposicionais, como dunas, planícies e terraços que possuem morfogênese e morfodinâmica atreladas ao contexto hidrográfico local, formado por arroios, áreas úmidas e lagoas costeiras. Para falar do Balneário dos Prazeres em seus aspectos físico-naturais é necessário situá-lo no contexto da formação do maior complexo lagunar do mundo formado pela Laguna dos Patos e Lagoa Mirim localizado ao sul da planície costeira do Rio Grande do Sul. De acordo com Tomazelli e Villwock (2000) a extensão de 620 km cobertos por elementos tectono-estruturais, sedimentares e geomorfológicos que variam de 33 km a 100 km de largura, faz dela a maior Planície Costeira do país. Estas dimensões permitiram a preservação dos registros geológicos e geomorfológicos do Cenozóico e, em especial, do Quaternário.

De acordo com Seeliger (2004, p. 16) “este processo teve início há cerca de 400 mil anos atrás no período pré-histórico chamado Pleistoceno”. Nesse período ocorreram os primeiros eventos, originando os sistemas deposicionais I, II e III, sendo finalizado no Holoceno, com o sistema IV, que resultou no fechamento da laguna. Conforme o mapa geomorfológico da área de influência da Planície Costeira de Pelotas organizado por Silva e Rehbein (2018) o Balneário dos Prazeres está sob uma área de Lombada Costeira que varia entre 14 e 17 metros acima do nível do mar. Esta lombada está atrelada a formação do sistema barreira II no Pleistoceno, por meio de depósitos eólicos que formam os solos do tiponeossolo os quais sofrem com a morfodinâmica da fitoestabilização e erosão eólica. Já onde ocorrem os depósitos praias eólicos de planície lagunar, formam os solos do tipo argissolo, gleissolo e planossolo. A morfodinâmica que predomina nesse trecho da orla é marcada pela oscilação periódica do lençol freático; ocorre a suscetibilidade à erosão laminar e linear (descontinuidade de aclave); redução da infiltração e

intensificação do escoamento superficial por conta dos processos de urbanização exposição do solo e pisoteamento de animais como pode ser visto na figura 2.

A figura 2 mostra o processo erosivo provocado pelo escoamento pluvial e drenagem urbana, que desce pela encosta, erodindo o solo e atingindo a vegetação pioneira e consequentemente o acesso à praia pelos seus moradores e frequentadores. Isso ocorre pela falta de atenção com as características físicas do terreno no processo de urbanização desordenado e na não realização de obras de drenagem de forma correta. O outro processo erosivo decorre do balanço sedimentar, que neste trecho da orla lagunar provoca o arrasamento natural das margens, através da raspagem da encosta pela água direcionada pelo vento Nordeste. Este joga as ondas quase que paralelamente à costa, fazendo o solo ser levado pela correnteza, ocasionando o tombamento da mata nativa (RUAS, 2019).

Figura 2. Erosão laminar no Balneário dos Prazeres Fonte: foto da autora, 2018.



Autoria: Keli Siqueira Ruas, 2019.

Esses fenômenos naturais são intensificados pelas práticas sociais de comunidades que não conseguem ver o impacto que as suas ações promovem na natureza. Habilidade que se adquire através da educação para um olhar geográfico. Indo ao encontro da afirmação de Souza (2005), não se pode pensar numa mudança de sociedade sem pensar de como as pessoas pensam o espaço. Nem é possível pensar em mudança da organização espacial sem pensar em transformações das relações sociais através da educação.

Ainda que pese, a questão educacional a degradação ambiental está associada à pobreza, à segregação socioespacial que leva ao desmatamento das encostas e à interrupção dos caminhos

naturais de drenagens das águas pluviais, situação registrada no Balneário dos Prazeres como apontam os trabalhos de Silva (2007) e Ruas (2019).

### **“Barro Duro”: valores atribuídos pela sociedade**

De acordo com Gray (2004) o valor cultural da geodiversidade diz respeito àquele que o ambiente físico abiótico possui para determinadas sociedades, em razão de seu significado social, ou comunitário. No mesmo sentido temos a contribuição de Mochiutti et al. (2012, p. 175), o valor cultural da geodiversidade, “revela-se nas inúmeras relações que existem entre a sociedade e o mundo natural que a rodeia, no qual ela está inserida e ao qual ela pertence”. Diversos locais apresentam toponímias relacionadas a aspectos geológicos e/ou geomorfológicos. Nascimento e Santos (2013, p. 16) salientam os nomes de cidades brasileiras que derivam do tupi-guarani e começam com o prefixo “ita” que significa pedra. O uso de elementos da geodiversidade para cultos religiosos, em especial cavernas ou altos de morros, também salienta a sua importância cultural.

No caso do Balneário dos Prazeres, trata-se de um dos principais patrimônios ambientais e também culturais do município. Destaca-se o fato do Balneário dos Prazeres ser também identificado na cidade e região pelo nome de “Barro Duro”, nome que antecede a formação dos Balneários na cidade de Pelotas e está associado às experiências geográficas dos antigos frequentadores desta praia com um trecho da orla onde o solo por ser argiloso e petrificado, dá a sensação de dureza ao ser tocado (NUNES; MONSELL, 2018). Essa formação deve-se ao acúmulo de matéria orgânica vegetal que foi sendo soterrada com o passar do tempo geológico, iniciando um processo de transformação deste material orgânico em turfa, dando ao solo uma consistência argilosa com aspecto de “barro duro”, originando o nome do lugar (RUAS, 2019).

Essa toponímia também está presente em uma lenda, a “lenda de Nioro”, ou mito de fundação do Balneário dos Prazeres, que traz a história da apropriação territorial negra e afro-religiosa nessa praia, a qual passa a ganhar efetividade com a criação da gruta de Iemanjá e com a Festa de Iemanjá realizada de forma ininterrupta desde 1957 (RUAS, 2019). Assim, tem-se uma herança cultural que expressa uma apropriação do espaço por um determinado grupo cultural. De acordo com Claval (2007, p. 202) “nomear os lugares é impregná- los de cultura e

de poder”, os topônimos variam de acordo com a percepção que os grupos vão tendo com o espaço ao longo do tempo. Ainda hoje os dois nomes são utilizados para se referir a esse trecho da orla lagunar pelotense, ainda que pese uma associação pejorativa do termo Barro Dura com a cultura africana, como um residual do racismo ainda muito presente nessa sociedade.

Ao longo dos anos, a apropriação territorial afro-religiosa passou por processos de fragilização dos seus vínculos territoriais, associados a práticas de gestões que desconhecem a cidade negra e inviabilizam as particularidades dessa apropriação territorial.

Ruas (2019) a partir do mapa de memórias e referenciais espaciais do Balneário dos Prazeres identificaram as grafias dos grupos usuários desse trecho da orla lagunar, ressaltando valores materiais e imateriais e também sobreposições de usos do território. Espacializou-se os usos sagrados como trajetos, pontos de entregas, terreiros, espaços de usos para acampamentos no passado e no presente como mostra a figura 3.

Em Pelotas, duas festas religiosas têm nas águas da laguna dos Patos o seu território sagrado, a Festa de Iemanjá e a Festa dos Navegantes. E é no Balneário dos Prazeres em frente à gruta de Iemanjá que ocorre o encontro das imagens de Iemanjá e Nossa Senhora dos Navegantes em uma homenagem mútua. Momento em que a fé e a devoção se sobrepõem ao cotidiano do lazer de sol e praia, todo o dia 02 de fevereiro.

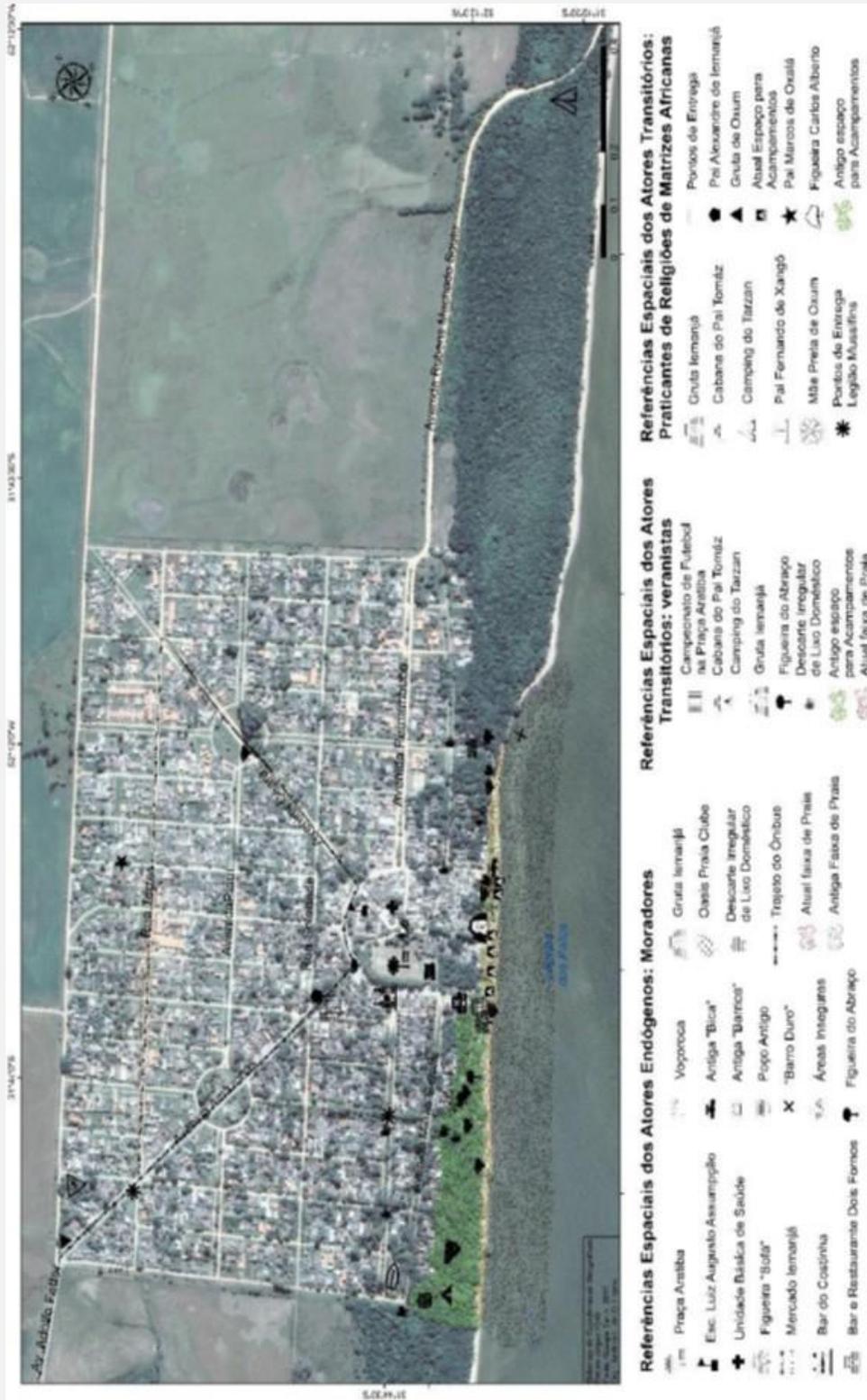
A paisagem do lugar é marcada por fragmentos remanescentes de vegetação de restinga do bioma Mata Atlântica que está disposta ao longo da orla lagunar, no trajeto que vai do Balneário dos Prazeres até as proximidades da Colônia de pescadores Z-3.

A vegetação costeira nesse trecho da Orla Lagunar é historicamente utilizada para rituais afro-religiosos, de acordo com os praticantes de religiões de matrizes africanas a mata é usada para cultivar os orixás da mata - Oxóssi, Nação Odé que é o dono da caça e Otin que são dois caçadores, Ossanha é o médico das médicas e dono das folhas. A mata também é usada para fazer Essum, missa para Odé. Na mata fechada se faz toda uma obrigação para Egun (notas de trabalho de campo).



Revista Mirante, Anápolis (Goiás, Brasil), v. 16, n. 3, p. 34-48, 2023. ISSN 1981-4089  
dossiê especial “QUESTÕES AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEAS: AS REALIDADES MOÇAMBIQUE - BRASIL”

Figura 3. Mapa de memórias e referenciais espaciais do Balneário dos Prazeres.



Em suma, defende-se o Balneário dos Prazeres como um dos locais de relevância do interesse cultural, estético e turístico, pois suas paisagens naturais com a presença da mata nativa, além de configurar importantes elos entre a população afro-pelotense e a sua ancestralidade, contar a história do tempo presente é procurado para o lazer e contemplação por um público bastante expressivo.

### **Considerações finais**

No que se refere aos lugares de interesse da Geodiversidade, destaco a relevância da orla Lagunar de Pelotas com suas singularidades de paisagens naturais e valores culturais associados e, sobretudo, o trecho que abriga o Balneário dos Prazeres ou Barro Duro, como é tradicionalmente conhecido pelos moradores da cidade de Pelotas. Isso, porque pensar a geodiversidade do ponto de vista geográfico é ir além dos aspectos abióticos da paisagem é entender o processo de formação do espaço, elucidando aquilo que envolve as sociedades com a natureza.

O Balneário dos Prazeres, como foi evidenciado, apresenta fragilidades ambientais que implicam na dificuldade de reprodução futura das práticas culturais dos grupos afro-religioso, os quais dotam o lugar de sentido. As apropriações territoriais que esses grupos fazem desse espaço-praia, vincula-se à presença do sagrado, do fantástico, remetendo ao passado histórico da apropriação do território por suas ancestralidades. Trata-se de um território com valores únicos, pela relevância do interesse cultural, estético e turístico atribuído historicamente pela sociedade pelotense. Todavia, não recebe o tratamento adequado do poder público e da sociedade em geral, haja vista a permanência de práticas racistas e de intolerância religiosa.

Por fim, considera-se que o Balneário dos Prazeres, contempla os valores da geodiversidade propostos por Gray (2004), valor Intrínseco - pelo simples fato da sua ocorrência e ser um lugar único; valor cultural - pelo valor simbólico e identitário atribuído pelos afroreligiosos; valor estético - pela presença da mata nativa com figueiras e abrigar atividades de lazer, ser espaço de contemplação e inspiração artística; valor econômico - pode ser estimulado através de um turismo que explore as potencialidades culturais locais, (restaurantes com comidas alusivas a dos orixás, trilhas guiadas na mata, dentre outras); valor funcional - por conter áreas

verdes que amenizam o calor nos meses de verão; valor científico - por ser parte do tempo geológico recente e sofrer transformações em decorrência da ocupação urbana e usos que a sociedade atribui; Por conter elementos importantes da história do negro na cidade.

A paisagem natural e a sua apropriação cultural, ou cultura manifestada no espaço se bem articuladas, podem permitir que a comunidade afro-pelotense possa levar, às próximas gerações um pouco do que a natureza representa para as matrizes africanas. Nesse sentido, o Balneário dos Prazeres apresenta uma significativa relevância a ser elevado à categoria de geopatrimônio. Assim, esse trabalho vai ao encontro do projeto que busca tornar o estuário da Lagoa dos Patos em Geoparque.

## Referências

ASMUS, M. L. A Planície costeira e a Lagoa dos Patos. In: SEELIGER, U.; ODEBRECHT, C.; CASTELLO, J. P. **Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil**. Rio Grande: Ecoscientia. 1998. 12 p.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: EdUFSC, 2007.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Londres: John Wiley & Sons, 2004.

HEIDRICH, A. L. **Vínculos territoriais - Discussão teórica metodológica para o estudo das territorialidades locais**. **Revista Geographia**, Niterói, v. 19, n. 39: jan./abr., 2017.

JORGE, M. C. O; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 151-174, 2016.

MILHEIRA, R. G.; ATORRE, T.; BORGES, C. Construtores de cerritos na Laguna dos Patos, Pontal da Barra, sul do Brasil: lugar persistente, território e ambiente construído no holoceno recente. **Latin American Antiquity**, v. 30, n. 1, p. 35-54, 2019.

MOCHIUTTI, N. F.; GUIMARÃES, G. B.; MELO, M. S. Os valores de geodiversidade da região de Piraí da Serra, Paraná. **Geociências**, Curitiba, v. 30, n. 4, p. 651-668, 2011.

NUNES, M.; MONSELL, A. J. Contexto e memória: Balneário dos Prazeres, Pelotas - RS. **Revista Seminário de História da Arte**, Pelotas, v. 1, n. 7, 2018. 24 p.

RIETH, S. M. F.; SILVA NETO, F. P.; PEÑAFIEL, A. P. P. **Arroio Pepino**: caminhadas às margens de um arroio urbano em Pelotas / RS. Pelotas: UFPEL, 2018.

RUAS, K. S. **Territórios e representações sociais em tensão na orla da Laguna dos Patos, Pelotas - RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

RUDZEWICZ, L.; SIMON, A. L. H. Paisagens das águas: o patrimônio hídrico e as perspectivas para o (geo) turismo na Costa Doce Gaúcha. In: VERDUM, R.; VIEIRA, L. F. S.; PINTO, B. F.; SILVA, L. A. P. (orgs.). **Paisagem**: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: EdUFRGS, 2021. p. 189-203.

SEELIGER, U.; CORDAZZO, C.; BARCELLOS, L. **Areias do Albardão**: um guia ecológico ilustrado do litoral no extremo sul do Brasil. Rio Grande: Ecoscientia, 2004.

SHARPLES, C. **A methodology for the identification of significant landforms and geological sites for geoconservation purposes**. Tasmânia: Forestry Commission, 1993. 31 p.

SILVA, A. R. E.; REHBEIN, M. O. Análise e mapeamento geomorfológico da área de influência da planície Costeira de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil). **Revista Brasileira de Geomorfologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 567-585, 2018.

SILVA, E. S. **Degradação ambiental no Balneário dos Prazeres, Pelotas - RS**. Pelotas: UFPEL, 2007.

SIMON, A. L. H. **Identificação e análise das classes de uso da terra na microbacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara - município de Pelotas / RS**. Pelotas: UFPEL, 2005.

SOUZA, L. M. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre as problemáticas socio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SUERTEGARAY, D. M. A. Conhecimento geográfico no Brasil no início do século XXI: diversidade temática e metodológica. In: SPOSITO, E. S.; SILVA, C. A.; SANT'ANNA NETO, J. L.; MELAZZO, E. S. (orgs.). **A diversidade da Geografia brasileira** – escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. p. 57- 82.

TOMAZELLI, L. J.; VILWOCK, J. A. Geologia do sistema lagunar holoceno do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Pesquisa**, [s. l], v. 18, n. 1, p 13-24, 1991.

\_\_\_\_\_. Mapeamento geológico de planícies costeiras: o exemplo da Costa do Rio Grande do Sul. **Gravel**, Porto Alegre, n. 3, p.109-115, 2005.

VIEIRA, E. F; RANGEL, S. R. S. **Rio Grande do Sul**: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Sagra, 1984.